



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Os benefícios da Arteterapia Aplicada nas Unidades de Saúde

Maria Júlia Moura Ferreira
Dra. Katya Alexandrina Matos Barreto Motta

Goiânia, 01 de junho de 2026

Resumo

O presente estudo buscou apresentar a Arteterapia como uma abordagem abrangente que tem consolidado seu espaço devido à capacidade de fomentar o autoconhecimento e o fortalecimento de vínculos afetivos, configurando-se como uma técnica complementar relevante na área da saúde. O objetivo específico consistiu em ampliar a compreensão acerca dos benefícios dessa prática, tanto em uma perspectiva geral quanto no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Metodologicamente, o presente trabalho fundamenta-se na análise de dois artigos científicos, selecionados a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada na plataforma Google Acadêmico e em bases de dados científicas, como a SciELO (Scientific Electronic Library Online), entre os meses de agosto de 2025 e fevereiro de 2026, que abordam a utilização da Arteterapia nos CAPS no Brasil, priorizando relatos de experiência e estudos descritivos de abordagem qualitativa, seguidos de dois trabalhos de natureza bibliográfica e revisões integrativas. Os resultados evidenciam a redução dos efeitos negativos da doença mental e a promoção do bem-estar do indivíduo em sofrimento psíquico, além de proporcionarem melhora no equilíbrio emocional e a elevação da autoestima dos participantes.

Palavras-Chave/Descritores: Arteterapia, Psicologia Social Comunitária, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica.

Abstract

This study sought to present Art Therapy as a comprehensive approach that has consolidated its position due to its ability to foster self-knowledge and the strengthening of emotional bonds, establishing itself as a relevant complementary technique in the healthcare field. The specific objective was to broaden the understanding of the benefits of this practice, both from a general perspective and within the context of Psychosocial Care Centers (CAPS).

Methodologically, the present study is based on the analysis of two scientific articles selected through a bibliographic search conducted on Google Scholar and scientific databases, such as SciELO (Scientific Electronic Library Online), between August 2025 and February 2026, addressing the use of Art Therapy in CAPS in Brazil, prioritizing experience reports and descriptive studies with a qualitative approach, followed by two bibliographical studies and integrative reviews. The results highlight a reduction in the negative effects of mental illness and the promotion of well-being for individuals in psychic distress, in addition to providing improvement in emotional balance and enhancing the participants' self-esteem.

Keywords: *Art Therapy, Community Social Psychology, Mental Health, Psychiatric Reform.*

Introdução

A Arteterapia é uma abordagem expressiva e abrangente que vem conquistando espaço pela sua capacidade de favorecer a expressão emocional, o autoconhecimento e o fortalecimento das relações afetivas. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a Arteterapia é uma prática que utiliza a produção artística como elemento terapêutico, permitindo o diálogo entre o mundo interno e o externo do indivíduo, integrando aspectos conscientes e inconscientes e, assim, promovendo o equilíbrio e o bem-estar psíquico.

Nesse sentido, a psicóloga e doutoranda em Psicologia Clínica, Erika Rodrigues Colombo, ao ser entrevistada pelo Jornal da USP (2022), aponta que a Arteterapia é eficaz tanto na prevenção do agravamento de transtornos mentais quanto no tratamento de pessoas com doenças neurológicas, sofrimento psíquico e em cuidados paliativos. A arte, no contexto de tratamento para pessoas com doenças ou sofrimento psíquico, estimula o cognitivo, a imaginação e os sentidos, ampliando as possibilidades de comunicação e contribuindo significativamente para o processo de reabilitação psicossocial.

Diante disso, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representam um marco fundamental na consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira e na afirmação da arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental, sendo então, serviços que substituem os antigos hospitais psiquiátricos com atendimentos voltados a pessoas com sofrimento psíquico ou transtornos mentais, incluindo aquelas com demandas relacionadas ao uso de substâncias como álcool e outras drogas. Como relatado pelo Senado (2021), os Centros de Atenção Psicossocial foram criados como resultado direto da promulgação da *Lei nº 10.216/2001*, também conhecida como Lei Antimanicomial, surgindo então com o propósito de oferecer um cuidado aberto, comunitário e humanizado, centrado no acolhimento e na inclusão social dos usuários.

Primeiramente, cabe ressaltar que o processo de criação da Psicologia Social Comunitária no Brasil e o Movimento da Luta Antimanicomial, bem como a Reforma Psiquiátrica, influenciaram-se mutuamente visto que todos eles ocorreram paralelamente, marcando assim, uma mudança histórica na forma de compreender e tratar a saúde mental. Em 1841, foi criado no Rio de Janeiro o Hospício Dom Pedro II, inaugurado em 1852 e depois chamado Hospício Nacional de Alienados, onde, com ele, o Brasil tornou-se o primeiro país da América Latina a fundar um grande manicômio inspirado no alienismo francês, que mantinha a prática de isolar pessoas consideradas desviantes, submetidas a diferentes formas de intervenção. A partir da criação do Hospício Nacional de Alienados, foram construídos vários asilos e manicômios no país (Guimarães, 2013), porém, as práticas de isolamento, com o advento de uma Psicologia Social mais inclusiva, passaram a ser colocadas em questão e, conseqüentemente, sujeitas a revisões críticas.

Além disso, cabe enfatizar que a Psicologia Social Comunitária no Brasil não surgiu de forma linear, mas a partir de movimentos sociais, críticas ao modelo tradicional da Psicologia e do engajamento de profissionais e instituições em busca de novas formas de intervenção e pesquisa voltadas à coletividade e à transformação social, emergindo assim dos questionamentos à própria Psicologia Social, que como resposta à sua crise, procurando superar o caráter elitista da profissão, antes centrada em consultórios e nas elites, buscou aproximar-se das realidades das maiorias populares (Gonçalves & Portugal, 2016).

Sendo assim, a superação do modelo manicomial no Brasil ocorreu por meio de importante marcos políticos e teóricos, como a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), as Conferências Nacionais de Saúde Mental (1987, 1992 e 2001) e a Conferência de Caracas (1990), que resultou na Declaração de Caracas que influenciou a criação da *Lei nº 10.216/2001*, consolidando a reforma psiquiátrica no país (Hirdes, 2009).

Paralelamente a esses avanços institucionais, destacaram-se iniciativas pioneiras de Osório Cesar e Nise da Silveira, que introduziram a arte como recurso terapêutico em hospitais psiquiátricos, contrapondo práticas agressivas como eletrochoque e isolamento. De acordo com Silveira, essa trajetória possibilitou uma abordagem mais humanizada, gerando evidentes benefícios terapêuticos no processo de reabilitação dos pacientes, favorecendo “a recuperação do indivíduo para a comunidade em nível até mesmo superior àquele em que se encontrava antes da experiência psicótica” (Silveira, 2001, p.19).

Nesse sentido, o trabalho com a arteterapia, de acordo com Carneiro, 2016 (como citado em Rodríguez et al., 2018) seja por meio de desenhos, pinturas, modelagens, teatro, música ou outras formas de expressão, tem a capacidade de despertar conteúdos simbólicos de maneira ágil e espontânea e, em contextos de traumas emocionais ou de diferentes situações que geram limitações, a arte se apresenta como um instrumento de revelação.

Através da arteterapia, de modo prazeroso, o paciente passa a compreender os fatores que interferem em seu bem-estar e, gradualmente, ressignifica suas experiências, encontrando novos sentidos e caminhos para seus conflitos, possibilitando então, que o indivíduo apresente melhora em suas condições mentais sem a necessidade de isolamento ou afastamento da sociedade, sobretudo porque fatores como a socialização, ainda mais quando associados à arteterapia, contribuem de forma significativa para esse processo de recuperação (Rodríguez et al., 2018).

No âmbito das políticas públicas de saúde mental e de acordo com o Ministério da Saúde (2022), atualmente existem no Brasil 2.836 CAPS habilitados, distribuídos em mais de mil municípios de todos os estados e do Distrito Federal, o que evidencia a importância e a abrangência dessa política pública de saúde mental. Tal expansão no número de CAPS habilitados no Brasil, mostra como é importante oferecer um cuidado próximo da comunidade e constante, que valorize cada pessoa e fortaleça os vínculos entre profissionais e

usuários. O gráfico apresentado a seguir expõe os dados anteriormente mencionados e demonstra a expansão dos Centros de Atenção Psicossocial em âmbito nacional, ressaltando sua função fundamental na substituição dos antigos hospitais psiquiátricos e no fortalecimento da cidadania das pessoas em sofrimento psíquico:

Figura 1

Série histórica da expansão dos Centro de Atenção Psicossocial - CAPS – Brasil



Fonte: Coordenação de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas - CGMAD/DEVIC/Saps/MS - junho/2022

Assim, em vista da expansão exponencial quanto ao número de CAPS habilitados no país, entre as diversas práticas terapêuticas oferecidas, destaca-se a Arteterapia.

Dada a relevância dessa temática, este estudo tem como objetivo geral apresentar a importância da Arteterapia de forma ampla, assim como suas contribuições como recurso terapêutico dentro dos CAPS. Destaca-se também a necessidade de refletir sobre os avanços e desafios que ainda existem no campo da saúde mental, uma vez que, apesar das conquistas legais e políticas, persistem práticas biomédicas e excludentes que dificultam que o modelo psicossocial seja colocado em prática de forma completa e efetiva.

Por fim, este estudo tem como objetivo específico ampliar a compreensão sobre os benefícios da Arteterapia considerando seu papel na promoção da saúde mental, na reconstrução da identidade e na autonomia dos sujeitos em sofrimento psíquico contribuindo

para o avanço da produção acadêmica, para o aprimoramento das intervenções clínicas no contexto em saúde mental comunitária, e para o aprimoramento das políticas públicas em saúde mental. Além disso, busca oferecer subsídios que favoreçam a expansão, o reconhecimento e a melhoria das práticas de Arteterapia em todo o país, beneficiando os usuários, suas famílias e toda a rede de atenção à saúde mental.

Metodologia

Este artigo de conclusão de curso é um estudo de revisão integrativa, o qual consiste em realizar uma revisão bibliográfica nas plataformas científicas pesquisando publicação de artigos de pesquisa que foram aprovados no comitê de ética e que passaram por revisão de pares. Diante disso, a pesquisa bibliográfica utiliza-se de fontes secundárias, ou seja, das contribuições de autores sobre determinado tema. (Oliveira, 2008, como citado em Canuto & Oliveira, 2020). Assim, segundo Lakatos e Marconi (2005), a revisão bibliográfica oferece uma base teórica consistente, permitindo ao pesquisador desenvolver uma compreensão crítica e aprofundada sobre o tema investigado.

Inicialmente, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico, entre os meses de agosto de 2025 e fevereiro de 2026, a partir da qual foram selecionados artigos disponibilizados em bases de dados científicos como SciELO (Scientific Electronic Library Online), a revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva, e a Revista PsicoFAE – Pluralidades em Saúde mental, todas elas passando pelo processo de avaliação pelos pares e partindo dos descritores ("Arteterapia" OR "Terapia pela Arte" OR "Arte como Psicoterapia") AND ("Saúde Mental"), todos também indexados no sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e conectados por operadores booleanos, tornando possível encontrar estudos mais específicos da temática desejada.

Os critérios de inclusão foram: publicações em português; estudos que abordaram a experiência em relação ao uso da Arteterapia no contexto de saúde mental e uso de substâncias como álcool e outras drogas nas unidades dos CAPS (no Brasil); estudos que tratam explicitamente dos benefícios da prática da Arteterapia; e estudos que se encaixam no corte temporal pré-estabelecido (publicações a partir de 2010 a 2025).

Crítérios de exclusão: foram desconsiderados editoriais, capítulos de livros, dissertações, teses e cartas ao editor que não apresentaram dados de pesquisa; estudos duplicados ou com sobreposição significativa de dados, identificados por meio de análise manual detalhada de conteúdo e publicações que não estão disponíveis por completo.

Dessa forma, o processo de seleção e extração dos dados ocorreu em quatro fases. Na fase 1 (Identificação) foi realizada a busca dos estudos e verificou-se quais eram duplicados para serem removidos; na fase 2 (Triagem) foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos e foram aplicados os critérios de exclusão; na fase 3 (Elegibilidade) foi realizada a busca manual e leitura dos artigos na íntegra, com a seleção daqueles que atenderam a todos os critérios de inclusão; na fase 4 (Inclusão) foi construída uma tabela com identificação, objetivos, método, resultados e conclusões com posterior síntese qualitativa dos estudos finais selecionados.

Tabela 1

Estratégia de Busca

Base de Dados	Descritores	Resultados
GOOGLE ACADÊMICO	Arteterapia; Arteterapia AND Saúde Mental	6.650
SCIELO		25
Total		6.675

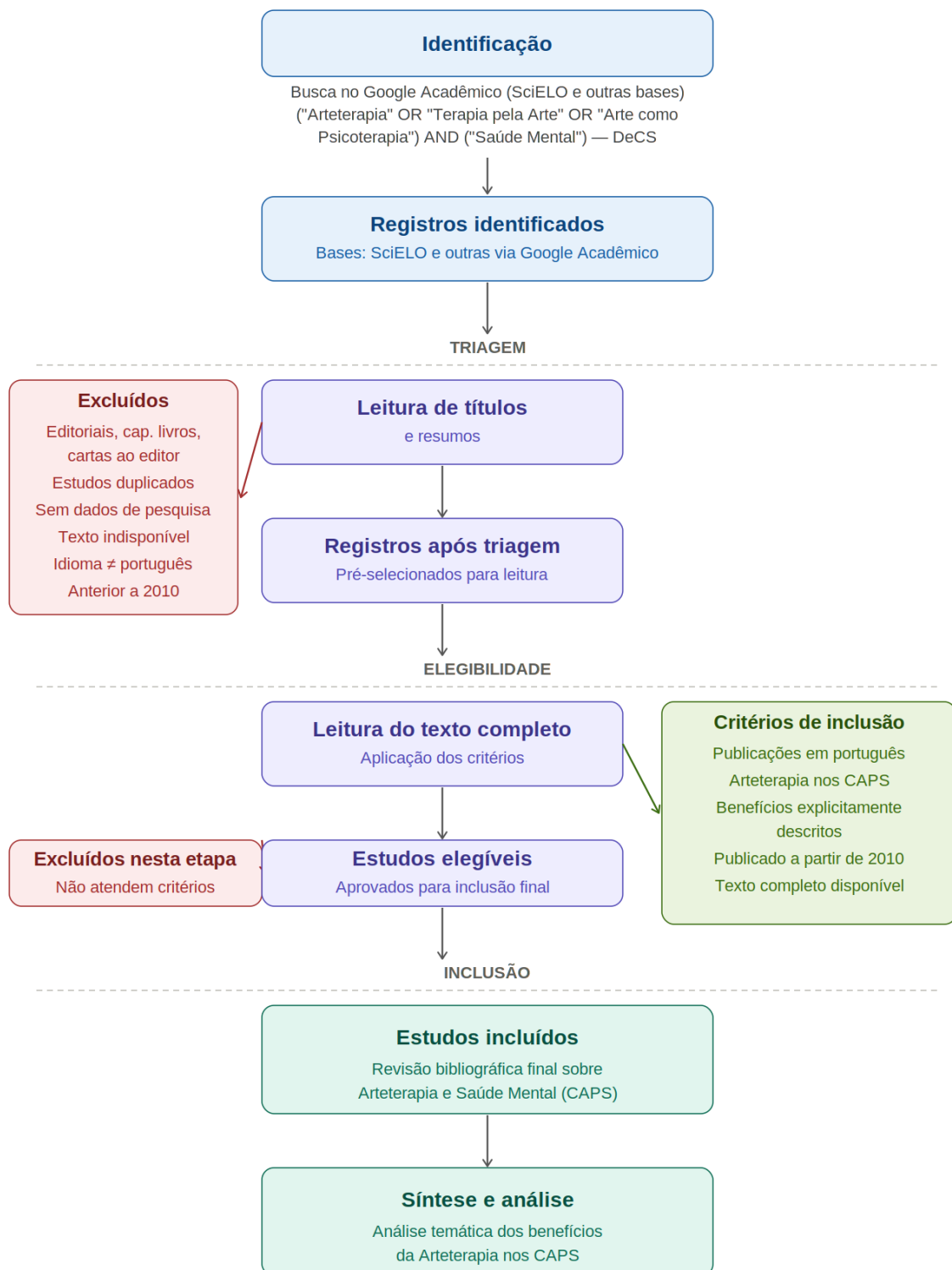
No total foram encontrados 6.675 artigos que demonstraram compatibilidade com os descritores pela busca avançada. Os artigos foram filtrados pelas especificidades oferecidas pelo sistema de pesquisa das bases, sendo selecionados apenas aqueles que entraram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Diante disso, incluindo o filtro de trabalhos publicados entre 2010 a 2025, ficaram 5.900 artigos que se adequam ao período de tempo escolhido. Dentro desses, foram selecionados dois artigos que abordassem a utilização da Arteterapia no contexto dos CAPS no Brasil, com o objetivo de evidenciar sua aplicação prática onde se priorizaram relatos de experiência e estudos descritivos de abordagem qualitativa. Em seguida, foram escolhidos dois trabalhos de caráter mais abrangente, voltados ao aprofundamento dos benefícios dessa prática para a saúde mental em contextos ampliados, privilegiando-se pesquisas de natureza bibliográfica e revisões integrativas. Por fim, contemplaram-se tanto experiências mais específicas de sua aplicação quanto perspectivas mais amplas, evidenciando a diversidade de contextos em que pode ser empregada, bem como os benefícios a ela associados.

Para melhor entendimento do processo de busca e seleção deste trabalho foi desenvolvido um Diagrama de Fluxo no modelo do fluxograma prisma que contém as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão com declaração explicativa dos motivos de inclusão dos artigos para análise final. A figura 2 foi gerada utilizando plataforma de Inteligência Artificial, como segue:

Figura 2

Diagrama de Fluxo



Resultados

A Tabela 2 apresenta os artigos selecionados para atender aos objetivos deste estudo. A sistematização inclui título, autoria, objetivos, metodologia e resultados, organizados cronologicamente dentro do recorte temporal compreendido entre 2010 e 2025.

Tabela 2

Síntese Descritiva dos Estudos Incluídos

Título do Artigo	Autores e Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
-------------------------	--	-----------------	--------------------	-------------------

1. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.	Coqueiro, N. F., et al. (2010).	O trabalho relata a aplicação prática da arteterapia em um grupo terapêutico do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), buscando utilizar a arte como dispositivo na saúde mental.	Relato de experiência com um grupo semiaberto chamado composto inicialmente por 15 membros entre 20 e 54 anos, priorizando pessoas com transtornos mentais graves e interesse pela arte com encontros semanais.	Mediante a interpretação e a reflexão das vivências na relação terapêutica, se tornou perceptível a apropriação do indivíduo quanto aos seus próprios conteúdos, conhecendo a si mesmo e se tornando sujeito ativo do processo terapêutico.
--	--	--	--	--

2. A Arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas	Rufato, G. (2021).	Conhecer a arteterapia e seus principais recursos artísticos, refletindo sobre os benefícios da utilização dessa prática para a saúde mental das pessoas.	Pesquisa de caráter bibliográfico baseada em revisão de literatura. O estudo percorre o histórico e as definições da arteterapia, apresenta relatos de experiências e resultados obtidos por diversos profissionais da saúde e detalha os principais recursos artísticos utilizados nessa prática.	Conclui-se que essa prática terapêutica é uma ferramenta importante na melhoria da saúde das pessoas, sejam elas crianças, adultos ou idosos onde as atividades artísticas podem alcançar emoções profundas e mudar a maneira que as pessoas se sentem em relação a si mesmas e o mundo a sua volta.
--	---------------------------	--	---	---

3. O uso da Arteterapia como prática integrativa e complementar em um Centro De Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS – AD)	Cavalcanti, L. F., Braga, M. R. (2022).	Identificar a percepção dos usuários e profissionais sobre a contribuição da arteterapia para a evolução dos pacientes	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, onde buscou-se identificar a percepção de usuários e profissionais sobre a contribuição da arteterapia para a evolução de pacientes em um CAPS AD no município de Catanduva.	Os resultados indicaram que os usuários relatam satisfação com o serviço, destacando a arteterapia como um fator de mudança de vida que oferece nova perspectiva e auxílio na redução de danos.
---	--	--	--	---

4. A eficácia da Arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico	Silva, A. F. S. P. D., et.al. (2025).	Verificar a eficácia da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, além de discutir seus possíveis benefícios.	Revisão integrativa da literatura, onde se realizou uma busca na base de dados de plataforma científicas.	Embora as evidências sejam limitadas, a arteterapia apresenta benefícios quando associada ao tratamento medicamentoso. Os principais ganhos incluem a melhora na expressão emocional, sociabilidade e autoestima, além da redução de sintomas de ansiedade e depressão.
--	--	---	--	--

A seguir, são descritos os dados de cada artigo selecionado e que respondem ao objetivo de mostrar a relevância da arteterapia nas unidades de saúde e seus benefícios.

O primeiro estudo, “Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental”, de Coqueiro, et al. (2010), relatou a vivência do grupo de Arteterapia intitulado "Amigos da Arte", sendo esse, um dispositivo terapêutico desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da Secretaria Executiva Regional III, em Fortaleza e em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa se deu através da observação direta e do relato detalhado das atividades e reações dos usuários em um cenário clínico real, sendo realizada com 15 membros, homens e mulheres, com idades de 20 a 54. O grupo teve seu início em fevereiro de 2008, priorizando indivíduos que manifestassem interesse pela arte e apresentassem diagnósticos de transtornos mentais graves, como esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e casos de depressão.

Eram realizados encontros semanais, todas às sextas-feiras, tendo como foco o processo de livre criação e a expressão artística, não focando na técnica ou aspectos estéticos. A estrutura dos encontros era dinâmica e sempre adaptada ao comportamento dos participantes, onde diversas modalidades expressivas foram empregadas, incluindo pintura em tela e tecido, escultura em argila, além da produção de objetos com material reciclável. O estudo enfatizou como o uso da Arteterapia, nesse contexto, colaborou para amenizar efeitos negativos da doença mental, sendo central para a promoção do bem-estar, propiciando mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional, e configurando-se assim, como um meio eficaz para canalizar de maneira positiva as variáveis do adoecimento mental em si, assim como conflitos pessoais e familiares.

O segundo estudo, “A Arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas”, de Rufato, A. (2021), buscou investigar a arteterapia e suas ferramentas expressivas, analisando as vantagens dessa aplicação para a saúde mental, além de identificar os materiais artísticos empregados e seus propósitos terapêuticos. A pesquisa é de caráter bibliográfico, e se apoia no exame de publicações científicas a respeito da temática, contextualizando o percurso histórico do surgimento da arteterapia, e evidenciando quais são os seus princípios fundamentais e bases de atuação. A investigação sobre o tema demonstrou que a arteterapia é um recurso valioso para gerar experiências de transformação, promovendo interação, expressão corporal e cuidado com o sujeito, utilizando a arte para externalizar sentimentos não verbalizados, ampliando a criatividade e a comunicação, e contribuindo para o alívio do estresse e para a melhora das funções cognitivas, como a atenção.

Para ilustrar de maneira mais concreta, o estudo apresenta a vivência da arteterapia com pacientes diagnosticados com depressão, realizando atividades coletivas em hospitais por meio de dramatizações, trabalhos com tecelagem e narração de histórias. As autoras apontam que a prática da arteterapia diminuiu os sintomas depressivos, favorecendo o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos pacientes, o que corrobora os pontos elucidados anteriormente.

O terceiro estudo, “O uso da Arteterapia como prática integrativa complementar em um Centro De Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD)”, de Cavalcanti, L. F., Braga, M. R. (2022), descreveu as experiências dos participantes do CAPS AD no município de Catanduva, São Paulo, nas oficinas de Arteterapia mantidas pela instituição. Fundamentalmente, cumpre distinguir o CAPS AD das demais modalidades assistenciais.

Trata-se do serviço especializado no atendimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos que apresentam sofrimento psíquico intenso e necessidade de cuidados clínicos contínuos decorrentes do uso de substâncias lícitas e ilícitas

Assim, a coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2021 via questionário sobre as oficinas de Arteterapia, abrangendo 21 usuários de substâncias psicoativas (17 homens e 4 mulheres, entre 18 e 63 anos). Durante as atividades, os participantes produzem uma grande variedade de objetos como quadros, panos de prato, crochê, vasos, pinturas, colagens e etc, utilizando-se de técnicas que estimulam à coordenação, a lógica, a liberdade e a calma, reduzindo medos e ansiedades. Os resultados indicaram que o trabalho em grupo promove uma perspectiva de vida mais otimista e paciente, conforme demonstram os relatos de alguns dos usuários a seguir: “através da arte eu perdi a vergonha de me expressar porque eu vendo artesanato, e tive que aprender a me comunicar e ela me ajudou”, “eu espero que as oficinas me dêem autonomia e estímulo para esquecer o álcool”, “eu me sinto produtivo e livre quando estou nas oficinas”, “a ansiedade e o medo somem quando estou dentro do CAPS nas oficinas de artes” (Cavalcanti et al., 2022).

O quarto estudo, “A eficácia da Arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico”, de Silva et al. (2025), verificou os efeitos da Arteterapia para pacientes em sofrimento psíquico e as melhorias que essa prática traz. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual, a amostra consistiu em 17 artigos com estudos conduzidos na Alemanha, China, Coreia, Estados Unidos, Holanda, Israel, Nigéria e Reino Unido. A investigação abrangeu diagnósticos de esquizofrenia, depressão grave, transtorno do espectro autista, transtornos de personalidade, Alzheimer e demência, com populações compostas por adultos e idosos, além de casos específicos envolvendo crianças e

adolescentes. As intervenções analisadas ocorreram em modalidades individuais e grupais, englobando técnicas de pintura, colagem, desenho e expressão corporal.

Dentre os 17 artigos, nove demonstraram desfechos positivos, geralmente como tratamento coadjuvante à farmacoterapia. Os benefícios reportados incluíram a redução de sintomatologia e o incremento no bem-estar, na qualidade de vida e nas funções cognitivas. Adicionalmente, observaram-se melhoras na expressão emocional, autoconsciência, autoestima e sociabilidade, resultados que convergem com as demais evidências apresentadas neste estudo.

Discussão

Os artigos selecionados mostram, então, que a arteterapia é uma ferramenta fundamental no tratamento psicológico, colaborando significativamente para amenizar os efeitos negativos da doença mental e promover o bem-estar da pessoa em sofrimento psíquico. Observou-se também uma melhora no equilíbrio emocional e a elevação da autoestima dos participantes, sendo esses efeitos observados de forma consistente em todos os cenários, abrangendo tanto o âmbito dos CAPS voltados à saúde mental quanto o dos CAPS-AD direcionados ao tratamento de álcool e outras drogas, reforçando assim, a existência de uma relação entre a arteterapia e o uso da expressão artística com a elevação do bem-estar de pacientes em sofrimento psíquico em ambas as modalidades de serviço.

Vale destacar ainda, a relevância de um estudo de escopo internacional, que reuniu uma pluralidade de perspectivas quanto ao uso da arteterapia em diferentes contextos geográficos e clínicos. Países como Coreia, Nigéria, Reino Unido, Estados Unidos e Alemanha, entre outros, apresentam experiências exitosas no manejo de condições diversas, desde o transtorno do espectro autista (TEA), alzheimer, depressão grave, transtornos de personalidade e esquizofrenia. Essa pluralidade de evidências consolida a arteterapia como

uma ferramenta valiosa nos mais variados contextos, especialmente quando integrada a tratamentos tradicionais e fortalecendo a dinâmica assistencial em serviços de caráter coletivo e psicossocial.

Estabelecendo um recorte sobre as modalidades práticas da arteterapia nesses cenários, destaca-se a predominância de práticas manuais como o bordado, crochê, criação de imagens e desenhos, manipulação do barro, pintura sobre tela e colagem, assim como práticas situacionais, como a redução do isolamento social pelo aumento da participação ativa na comunidade, juntamente com o movimento corporal, a dança, a dramatização e contação de histórias, evidenciando também que, para além do atendimento clínico, o suporte social mostra-se um fator essencial na mudança de comportamentos, na transformação de hábitos e no enfrentamento do preconceito.

Além disso, importante reiterar também, que esse acompanhamento envolve uma rede de apoio que inclui a família, a comunidade e os serviços públicos, buscando oferecer condições para que o indivíduo possa reconstruir sua identidade e ocupar espaços de convivência social de forma mais autônoma e significativa. Assim, reconhecer e inserir essas pessoas na história e nas práticas da saúde pública representa um passo fundamental para ampliar sua aceitação social, reduzir estigmas relacionados à periculosidade e à incapacidade civil e, conseqüentemente, contribuir para a elevação de sua autoestima, autonomia e qualidade de vida (Delgado, 2011).

Outro ponto relevante, é compreender que a doença mental não é contagiosa, não exige isolamento e tampouco deve ser reduzida a uma condição puramente orgânica, passível de controle apenas por meio de medicamentos. Trata-se assim, de um trabalho dirigido a cidadãos que, muitas vezes, são estigmatizados como desprovidos de vontade, liberdade ou capacidade de decisão apenas por apresentarem algum transtorno mental.

Referências

- Brasil, Ministério da Saúde. (2012). Saúde mental em dados [Informativo eletrônico]. GOV BR.
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados/saude-mental-em-dados-edicao-no-11-outubro-de-2012>
- Canuto, L. T., & Oliveira, A. A. S. D. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 83–102.
<https://doi.org/10.5752/p.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Cavalcanti, L. F., & Braga, M. R. (2022). O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial - álcool e drogas (CAPS-AD). *Cuidarte Enfermagem*, 16(2), 201–208.
- Coqueiro, N. F., et al. (2010). Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta Paulista De Enfermagem*, 23(6), 859–862.
<https://doi.org/10.1590/s0103-21002010000600022>
- Delgado, P. G. G. (2011). Democracia e reforma psiquiátrica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(12), 4701-4710.
<https://doi.org/10.1590/s1413-81232011001300007>
- Estanislau, J. (2022). *Arteterapia produz efeitos positivos no tratamento de doenças mentais e físicas*. Jornal da USP.
<https://jornal.usp.br/radio-usp/arteterapia-produz-efeitos-positivos-no-tratamento-de-doencas-mentais-e-fisicas>

- Gonçalves, M. A., & Portugal, F. T. (2016). Análise histórica da psicologia social comunitária no brasil. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 562–571.
<https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p562>
- Guimarães, A. N., Amaral, M. A., Azevedo, A. L. C. S., Rocha, K. B., & Kantorski, L. P. (2013). Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): Histórias narradas por profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(2), 361-369.
<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200009>
- Hirdes, A. (2009). A reforma psiquiátrica no brasil: Uma (re) visão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 297–305.
<https://doi.org/10.1590/s1413-81232009000100036>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2005). *Fundamentos de metodologia científica*.
- Ministério da Saúde. (2022). *Arteterapia*. GOV BR.
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos/arteterapia>
- Ministério da Saúde. (2022). *Dados da rede de atenção psicossocial (RAPS) no sistema único de saúde (SUS)* [Informativo eletrônico].
<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/dados-da-rede-de-atencao-psicossocial-raps.pdf>
- Reis, A. C. D. (2014). Arteterapia: A arte como instrumento no trabalho do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 142–157.
<https://doi.org/10.1590/s1414-98932014000100011>
- Rodrigues, H. M. M., Oliveira, N. M. L. D., Câmara, R. C., & Oliveira, A. O. D. (2018). Arteterapia, um importante recurso psicoterápico. *Anais Simpac*, 10(1).
<https://revista.univiosa.com.br/index.php/RevistaSimpac/article/download/1106/1178>

Rufato, G. (2021). A Arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas.

Tempus Actas de Saúde Coletiva, 15(4), 9–28.

<https://doi.org/10.18569/tempus.v15i4.2903>

Senado Federal. (2021). *Após 20 anos, reforma psiquiátrica ainda divide opiniões*. Senado Notícias.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/06/apos-20-anos-reforma-psiquiatria-ainda-divide-opinioes>

Silva, A. F. S. P. D. et al. (2025). A eficácia da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 14(2),

109–121. <https://doi.org/10.55388/psicofae.v14n2.531>

Silveira, N. (2001). *Imagens do inconsciente* (7ª ed.). Vozes